

A pesquisa como estratégia de ensino em uma oficina pedagógica de geografia

Ana Karlany Sena Sasaki¹ - Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2476-7169>

¹ Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil *

Artigo recebido em 19/10/2025 e aceito em 18/12/2025

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo analisar a pesquisa como estratégia de ensino, procurando elencar as contribuições que este método pode proporcionar ao processo de ensino e aprendizagem. Como resultado apresenta-se o desenvolvimento de uma oficina de Geografia, na Escola Estadual Castro Alves, localizada no município de Natal, Rio Grande do Norte, que teve como tema: 'conscientizar-se sobre a importância da educação ambiental, e como estratégia de ensino a pesquisa foi utilizada de forma que os alunos foram incentivados a compreenderem os aspectos ambientais no entorno da escola. Dessa forma o trabalho se justifica como parte da compreensão de que a pesquisa como estratégia de ensino é fundamental, pois na Geografia escolar para realizar uma atividade significativa é necessário aguçar o olhar dos estudantes para uma atitude questionadora e até mesmo reflexiva, onde o ensino não é simplesmente transferido, mas construído coletivamente. Além disso a pesquisa contribui para formação do aluno como agente produtor do conhecimento.

Palavras-chave: ensino; pesquisa; geografia escolar.

Research as a teaching strategy in a pedagogical geography workshop

ABSTRACT

This work aims to analyze research as a teaching strategy, seeking to list the contributions that this method can provide to the teaching and learning process. As a result, we will present the development of a Geography workshop at Castro Alves State School, located in the municipality of Natal, Rio Grande do Norte, which had as its theme: 'raising awareness about the importance of environmental education', and as a teaching strategy, research was used in such a way that students were encouraged to understand the environmental aspects surrounding the

* Professora de Geografia de nível superior. Doutoranda em Ciências Sociais, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos, através da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). E-mail: karlanysds@gmail.com

school. Thus, the work is justified as part of the understanding that research as a teaching strategy is fundamental, since in school Geography, to carry out a meaningful activity, it is necessary to sharpen students' perspective toward a questioning and even reflective attitude, where teaching is not simply transferred, but collectively constructed. Furthermore, research contributes to the formation of students as agents who produce knowledge.

Keywords: teaching; research; school geography.

La investigación como estrategia de enseñanza en un taller pedagógico de geografía

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar la investigación como estrategia de enseñanza, buscando enumerar las contribuciones que este método puede proporcionar al proceso de enseñanza y aprendizaje. Como resultado presentaremos el desarrollo de un taller de Geografía, en la Escuela Estatal Castro Alves, ubicada en el municipio de Natal, Rio Grande do Norte, que tuvo como tema: 'concientizarse sobre la importancia de la educación ambiental', y como estrategia de enseñanza la investigación fue utilizada de forma que los alumnos fueron incentivados a comprender los aspectos ambientales en el entorno de la escuela. De esta forma el trabajo se justifica como parte de la comprensión de que la investigación como estrategia de enseñanza es fundamental, pues en la Geografía escolar para realizar una actividad significativa es necesario agudizar la mirada de los estudiantes hacia una actitud cuestionadora e incluso reflexiva, donde la enseñanza no es simplemente transferida, sino construida colectivamente. Además, la investigación contribuye para la formación del alumno como agente productor del conocimiento.

Palabras clave: enseñanza, investigación, geografía escolar.

INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva analisar a pesquisa como estratégia de ensino, refletindo quanto a sua contribuição para aprendizagem dos alunos, onde ela pode possibilitar ações inovadoras de integração e conhecimento, a partir da reflexão sobre a experiência da aplicação de uma oficina de geografia realizada na escola Estadual Castro Alves, onde os alunos do segundo ano do ensino médio foram incentivados a pesquisarem sobre possíveis problemas ambientais nas proximidades da escola.

Nessa perspectiva, a metodologia adotada organiza-se por meio de uma revisão bibliográfica referente a textos que abordem a pesquisa como forma de contribuição para formação do aluno. Além disso as oficinas foram aplicadas pensando no modo a contemplar conceitos trabalhados pelo professor em sala de aula e visando acrescentar aos alunos informações e conceitos que pudessem somar na construção do conhecimento de forma dialética, pois o bairro em que a escola está localizada é um bairro comercial, que possui uma área de preservação ambiental, além de ser o “Lugar” de vivência dos alunos.

Portanto essa prática pedagógica iniciou-se com um debate em sala de aula sobre problemas relacionados ao tratamento do lixo, possibilitando ao aluno perceber a escola como lócus do conhecimento integrado, logo após os alunos foram incentivados a produzir questionários para investigar possíveis problemas ambientais apontados pelos moradores que residem no entorno da escola, para refletirem quanto às relações ambientais com a sociedade. O projeto que por ora apresentamos propicia o contato com a realidade social, com a escola e ao mesmo tempo contribui com os saberes construídos na experiência cotidiana do fazer docente.

O ENSINAR E O APRENDER PARA GEOGRAFIA ESCOLAR

O ensinar e o aprender para Geografia Escolar está relacionado com toda prática educacional que envolve essa disciplina, mas, embora esse processo esteja relacionado as práticas desenvolvidas no ambiente escolar, o seu desenvolvimento não se restringe apenas ao ambiente escolar, mas é fruto de constantes transformações, pois como explica (Pontuschka, 2009, p. 145) “a Geografia, no desenvolvimento de seus conceitos e na maneira de produzir, ensinar e relacionar-se [...] é um movimento histórico que se encontra em constante transformação”. Ademais, essa transformação, pode ser consequência das mudanças ocorridas na sociedade, o que contribui para novas leituras da ciência Geografia em relação concepções geográficas e os métodos de ensino que a compõem. Nesse sentido, explicita Cavalcanti (2002, p. 15):

Além de conteúdos estruturados a partir de desdobramentos de conceitos amplos da ciência a que corresponde à matéria de ensino, tem sido destacado também, em propostas curriculares, os conteúdos procedimentais e valorativos. Esse destaque deve-se ao entendimento geral de que o desenvolvimento do aluno na escola não se restringe à sua dimensão intelectual, mas inclui as dimensões física, afetiva, social, moral, estética.

Portanto, esses procedimentos dizem respeito, a relação de ensino que contempla para além da dimensão técnica de ensino, um ensino voltado para relações sociais e humanas. Para o ensino de Geografia é imprescindível considerar a participação dos discentes na construção do conhecimento, de forma que essa consideração seja atentar-se para a compreensão dos mesmos sobre o espaço vivido a partir do conhecimento geográfico, mesmo que esse conhecimento não seja sistematizado, o professor pode ressignificar. Sobre isso, também acrescenta Somma (2003, p. 65):

Nós professores de geografia, temos a oportunidade de transformar essas percepções desordenadas, baseadas em uma dinâmica funcional, em categorias de conteúdos e habilidades significativas para o desenvolvimento da inteligência. A escola deveria ressignificar essas ideias prévias. Para que essa atuação formativa se dê é necessária a conjunção do professor à linha pedagógica e ao pensamento geográfico que adota.

Conforme essa visão entendemos que os professores de Geografia têm o desafio de atuar como mediador de um ensino que estime a participação dos alunos na construção do conhecimento, e que a concepção de ensino e aprendizagem que o professor adota influência diretamente no fazer docente. Assim informa Tambosil (2002, p. 2) “a escola e a geografia devem considerar o conhecimento que o aluno trás de casa e permitir que ele supere o senso comum ao confrontar a sua realidade concreta com o conhecimento cientificamente produzido”.

Entendemos que no ensino da Geografia escolar, a leitura espacial é imprescindível, todavia, para mediação dessa leitura é importante considerar o conhecimento prévio dos alunos, como bem explica Castrogiovanni, (2007, p. 41), “o estudo do espaço geográfico deve considerar as noções e os conceitos, já construídos, que envolvam a espacialidade e valorizar a formação da consciência territorial”. Por esse motivo a escolha de uma concepção de ensino e aprendizagem que possibilite a interação entre o conhecimento prévio dos alunos com os conteúdos mediados em sala, poderá propiciar um ensino construtivo, o que para Geografia é indispensável como, aponta Silva e Cabó, (2014, p. 4-5):

A Geografia deve ser estudada mediante as relações das experiências, observações, reflexões, entre outros aspectos, fazendo com que o aluno possa compreender o porquê que determinadas ações, como por exemplo, conhecer o bairro da sua escola, é relevante para o seu progresso intelectual, salientando aos poucos o entendimento do contexto social do qual a criança está inserida.

Com isso conseguimos identificar que o ensino da Geografia tem o papel de formar um cidadão capaz de compreender o mundo em que vive. E essa compreensão pode ser propiciada através de uma concepção educacional que corresponda aos objetivos do professor e da disciplina.

Além disso os métodos educacionais também podem contribuir para o ensino crítico e construtivo da Geografia escolar.

E quando se discute sobre os métodos de ensino da Geografia Escolar, há sempre uma preocupação dos professores, pois o mundo é dinâmico e está em constante transformação assim a educação pode acompanhar ou não essas mudanças, e é através dos métodos que o processo de ensino e

aprendizagem ganha forma, podendo ser um meio que viabilize a prática educacional. Para isso o professor precisa entender que a metodologia não é apenas uma técnica, como menciona, Moura (2009, p. 24):

[...] metodologia de ensinagem inclui muito mais do que a simples aplicação de uma técnica em determinado momento da prática pedagógica. Envolve toda a teia de relações entre professor e alunos-alunos que possibilita a realização do processo ensino-aprendizagem. Pressupõe a utilização de métodos, técnica de ensino, atividades e os diferentes recursos pedagógicos.

Dessa forma identificamos que os métodos isoladamente não podem ser o único meio para se propiciar ensino, pois teoria e a prática, assim como outros fatores como relação professor-aluno contribuem para formação do ensino. Assim, Somma (2003, p. 164) também descreve:

Na articulação entre as formas aprender e as teorias de aprendizagem aparecem as explicações sobre os tipos de processos que o acompanham. Quando situamos essas explicações como definidoras (ou próximas), procuramos encontrar o modelo a partir do qual qualquer conteúdo pode ser ensinado. Assim, chegamos ao nível no qual o método é traduzido para as atividades concretas que realizamos em sala de aula. O que implica por parte do professor não se acomodar e ter uma receita pronta para as metodologias adotadas.

Esses apontamentos indicam que abordagem pedagógica é base para realização do planejamento da aula, porém o professor pode recorrer a outros meios para auxiliar na prática educacional, para não se tornar refém de um único método, além do mais existem também os princípios educativos que podem nortear o processo educacional.

Os princípios podem surgir conforme abordagem pedagógica, influenciando direto e indiretamente o processo de ensino e aprendizagem. No ensino da Geografia vários princípios podem influenciar na prática educacional, todavia, segundo Silva (2010, p. 37) “os conhecimentos em geografia devem estar pautados no princípio da cidadania.” Esse princípio dialoga com o pensamento geográfico que compreende o indivíduo como agente transformador do espaço.

Portanto, compreendemos, que as concepções aqui apresentadas são concepções que influenciam a prática educacional de todas as disciplinas escolares, seja na elaboração dos métodos e no desenvolvimento de princípios educativos. Percebemos, igualmente que teoria e prática contribuem

significativamente para o ensino da Geografia Escolar, pois através adoção de uma concepção de ensino e aprendizagem o professor poderá desenvolver o pensamento geográfico.

Dessa forma, pensar que a Geografia Escolar contribui para formação do cidadão, como menciona Cavalcanti (1998, p. 11):

O pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala local à regional, nacional e mundial. O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais.

Contudo entendemos que o conhecimento geográfico é essencial na vida do ser humano, pois ajuda o mesmo a refletir sobre o espaço em que vive, e essa reflexão pode ser proporcionada de várias formas através de métodos e princípios que o professor e discentes vivenciem, numa sala de aula. Considerando tão somente que o conhecimento não deve se restringir apenas ao ambiente escolar, mas pode estar inteirado com a sociedade.

A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO PARA GEOGRAFIA ESCOLAR

Refletir sobre a prática da pesquisa no âmbito escolar, nos permitiu assim analisar as contribuições desse princípio educativo no ensino da Geografia, com isso identificamos inicialmente que a pesquisa enquanto princípio educativo inserido no ensino da Geografia Escolar, é um princípio que atende aos objetivos da disciplina, pois “ensinar geografia é abrir espaço na sala de aula para o trabalho com os diferentes saberes dos agentes do processo de ensino – alunos e professores”, (Cavalcanti, 2012, p. 45).

Esses diferentes saberes devem compor o trabalho docente de forma a possibilitar um ensino investigativo, pois segundo Pontuschka (2009, p.264) a geografia escolar “deve propiciar ao aluno a leitura e a compreensão do espaço geográfico como uma construção histórico-social, fruto das relações estabelecidas entre sociedade e natureza”.

Nesse sentido, se compreendemos que um dos objetivos da Geografia é proporcionar aos educandos a leitura crítica do espaço o ensino por investigação, é um meio pela qual podemos desenvolver esse conhecimento crítico. Pois, a pesquisa enquanto princípio educativo têm como fundamento o questionamento reconstrutivo Demo (2015).

Ao identificar que o ensinar geografia através da pesquisa pode proporcionar um ensino que possibilita transformação de temas da vida em veículos para a compreensão do mundo, entendemos que o ensino de Geografia através da pesquisa desenvolve competências relativas à análise crítica de ensino produzidas; identificação e utilização das diferentes linguagens próprias a seu ensino, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009). Ou seja, por meio desse ensino os alunos terão a mediação do conhecimento, e poderão questionar e abstrair suas próprias conclusões.

Quando relacionamos a prática da pesquisa na mediação da Geografia Escolar, temos a compreensão que essa prática pode ser um meio de aproximar os alunos da sua realidade social, levando-os a compreender questões espaciais, pois “ao estudar o espaço geográfico, o aluno refletirá sobre a análise da dinâmica social, da dinâmica da natureza e dar inter-relação delas.”(Rossato e Silva, 2007, p. 104).

Logo esse estudo espacial, pode ser desenvolvido não apenas de forma descritiva, mas igualmente através da observação, o que para pesquisa é um processo imprescindível. Sobre esse pensamento, Castrogiovanni (2007, p. 38), afirma que:

Convém pontuar aqui que não somos contra o fato de a descrição compor o fazer geográfico escolar. Pelo contrário, observação e descrição devem ser resgatadas pelos professores de Geografia, pois entre as competências solicitadas estão, justamente, saber observar e descrever.

Como vimos o saber descrever e observar são competências que podem ser inseridas no fazer escolar geográfico. Portanto, a pesquisa enquanto princípio educativo aplicado ao ensino da Geografia ao possibilitar o desenvolvimento dessas competências, pode contribuir para prática da análise espacial, levando ao aluno associar o conhecimento teórico com o prático.

Além disso, frente a realidade social e suas constantes mudanças, no qual os alunos constroem suas vivências, é relevante reconhecer de que o papel do professor e da escola, nesta nova sociedade, mudou, Kenski (1996). Sendo assim, aplicar, princípios educativos que contemplam essa realidade é uma forma de tornar significativo a prática educacional disciplinar.

OFICINAS DE GEOGRAFIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

As oficinas são compreendidas como estratégias didáticas que possibilitam a construção de conhecimentos teóricos e metodológicos relativos ao saber e ao fazer, com foco no aprendizado de

conteúdo específicos. Franzoni (2002) elenca que a oficina pedagógica é algo que se realiza no encontro entre duas ou mais pessoas, sendo basicamente um formador saberes que ele colocará em ação no exercício de sua profissão. Para uma aprendizagem com foco no trabalho colaborativo, podemos utilizar as oficinas como prática pedagógica, como elenca Rossi (2000, p.85):

Acreditamos que processo de aprendizagem proporciona um espaço para a vivência, a reflexão e a construção do conhecimento, pois se baseiam em princípios 4 pedagógicos tais como a interdisciplinaridade e a socialização do conhecimento, permitindo assim a integração da docência, da investigação e da prática em um só processo. Essa modalidade de ação supõe que cada participante assuma um papel de quem aprende para ajudar.

E nesse sentido as oficinas de Geografia também e podem proporcionar um ensino construtivo, que contemple a realidade do aluno, pois segundo Padim (2006, p.11):

As oficinas de ensino de Geografia são recursos que oferecem condições para um melhor aprendizado. Assim sendo, é uma sugestão didática para os professores e alunos que proporciona oportunidades de realizar experiências, de forma a construir cada conceito gradativamente e estimular a integração e a participação efetiva de ambos na construção do conhecimento.

Portanto para alcançar esses objetivos as oficinas não devem ser aplicadas sem planejamento, pois com o planejamento é possível identificar quais as estratégias e os recursos podem ser utilizados e assim alcançar os objetivos específico da oficina. Como explica Archela (2003, p. 25):

“à oficina é um caminho, ou seja, um processo de desenvolvimento de determinado conteúdo. Assim, a oficina nada mais é, do que uma forma de desenvolver o conteúdo procurando usar uma metodologia adequada”. Desse modo, as oficinas se mostram como um meio, uma forma de tornar mais fácil o aprendizado utilizando-se de metodologias adequadas às práticas pedagógicas.

Nesse sentido buscamos desenvolver uma oficina sobre a importância da educação ambiental, problematizando a preservação do meio ambiente, e o espaço geográfico na vida cotidiana, numa perspectiva de contribuir para formação de agentes multiplicadores das práticas de gestão ambiental no âmbito doméstico; identificando estratégias metodológicas e práticas pedagógicas que se desenvolvessem em contextos reais, carregada de intenções e de interpretações subjetivas, tornando-se práxis porque, como atividade humana, pressupõe a idealização consciente por parte do sujeito que se propõe a interferir, a transformar a realidade; a unidade teoria e prática se caracteriza, pois, pela ação-reflexão-ação.

ESTRATÉGIA DE ENSINO

O conhecimento pedagógico é um diferencial que se faz necessário para aqueles que desejam atuar como mediadores de um conhecimento construtivo, uma vez que para ser um professor mediador, faz-se necessário ter conhecimento pedagógico pois só o conhecimento específico da disciplina não é o suficiente.

Como explica Araujo (2008) a consolidação de atividades curriculares voltadas para desenvolver separadamente as capacidades do pensar e as capacidades para o fazer revela tal perspectiva, que divide os formadores da educação profissional em educadores de formação geral e educadores de formação técnica, dificultando, muitas vezes, a aproximação entre suas ações e a visualização do conjunto de suas práticas/teorias e, portanto, do processo didático da educação profissional.

As estratégias de Aprendizagem são técnicas ou métodos que os alunos usam para adquirir a informação. Como aponta Schucksmith e Dansereau (apud Pozo, 1996), as estratégias de aprendizagem vêm sendo definidas como sequência de procedimentos ou atividades que se escolhem com o propósito de facilitar a aquisição, o armazenamento e/ou a utilização da informação. Em nível mais específico, as estratégias de aprendizagem podem ser consideradas como qualquer procedimento adotado para a realização de uma determinada tarefa (Da Silva e Sá, 1997).

Assim, além de compreender que as oficinas de geografia como prática pedagógica são importantes para mediação de um ensino humano integral, é preciso refletir e identificar quais são as estratégias de ensino que podem contribuir para que os alunos se percebam como participantes da construção do conhecimento.

Portanto identificamos a pesquisa como uma estratégia que contribuiria para um ensino construtivo, pois segundo Demo (1996) a pesquisa como atitude cotidiana nas práticas educativas requer a capacidade de conhecer e intervir na realidade, ou seja, constitui outra forma de ensinar e aprender, tendo como ponto de partida e de chegada o questionamento reconstrutivo - questionamento sistemático da realidade - como marca permanente de todo o processo educacional.

O olhar investigativo na prática docente é algo fundamental que auxilia o aluno a relacionar os conteúdos teóricos com a prática, como explica Martins (2001) trabalhar com pesquisa na escola é colocar em

prática a metodologia do “fazer diferente” adotando como critérios, os conceitos fundamentais do aprender a conhecer, do aprender a fazer e do aprender a ser pelo conviver.

A pesquisa é uma ferramenta que proporciona ao professor analisar e refletir quanto suas ações educacionais, proporcionando ao docente um espaço para construção de conhecimento e métodos que possibilitem aplicações mais assertivas no ambiente educacional trabalhado. Segundo Pedro Demo (2015) investigar permite ao docente produzir seu próprio material para evitar uma mera reprodução do conhecimento, portanto como estratégia para um ensino investigativo procuraria desenvolver materiais com fins didáticos, como jogos, cartilhas e cordéis, sempre incentivando aos educandos a prática da pesquisa no ambiente educacional para identificar possíveis problemas e elencar possíveis hipóteses.

Paulo Freire (1999, p. 32), não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino, ou seja, ensinar, aprender e pesquisar lidam com dois momentos do ciclo gnosiológico: o momento em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente, e o momento em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente.

Para Martins (2001), os projetos de pesquisa são propostas pedagógicas interdisciplinares, compostas de atividades a serem desenvolvidas pelo grupo de alunos, sob a orientação do professor, destinadas a criar situações de aprendizagem mais dinâmicas e efetivas, pelo questionamento e pela reflexão. Dessa forma a utilizar a pesquisa como estratégia de ensino, é pensar que o aprendizado da Geografia na educação básica é de fundamental importância para o amadurecimento do processo de formação dos alunos que estão se preparando para as etapas seguintes da vida.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A oficina foi dividida em seis encontros, trabalhada com alunos do 2º do Ensino Médio. Tema trabalhado dentro do assunto de meio ambiente, foi a produção e o despejo indevido do lixo. Os encontros contemplaram rodas de conversas, debates, vídeos e pesquisas de paródias, como culminância da atividade, os alunos se mobilizaram para conscientizar também a comunidade, atividade na qual, os próprios alunos, produziram folders e também questionários, para poder envolver a comunidade no processo de aprendizagem deles. A última parte da oficina foi uma pesquisa feita pelos alunos em ruas próximas à escola. Para isso acontecer foi necessário durante esses encontros boas discussões, onde

pudesse haver troca de conhecimento entre os alunos e juntos construir de forma enriquecedora, um novo olhar para sua responsabilidade como cidadão.

No processo de construção da pesquisa os alunos construíram um formulário com perguntas que pudesse levar os moradores a refletir sobre o tratamento do lixo do bairro. No primeiro momento, trabalhamos as questões como doenças ocasionadas pelo desprezo indevido do lixo, reciclagem, entre outros. Porém, a oficina ganhou uma proporção bem maior, com isso a necessidade de abordar assuntos como relevo, água, consumo, até mesmo a fome, surgiram. Os alunos escavaram intensamente cada discussão tornando cada momento bem produtivo. Com essa procura trouxemos a importância do Parque das Dunas, algo do cotidiano deles, dando espaço para preservação do parque, abrindo espaço para novas discussões sobre o meio ambiente.

Trabalhamos na perspectiva da conscientização sobre a importância da educação ambiental; problematizando a questão da preservação do meio ambiente; com a perspectiva de pensar o aluno como agente multiplicador das práticas de gestão ambiental no âmbito doméstico; sensibilizando-o sobre a importância da separação e acondicionamento de resíduos. Pois, dessa oficina foram atingidos na sua plenitude, havendo um nível elevado de satisfação. No geral, como resultados, podemos considerar que a experiência com oficinas pedagógicas no ensino de Geografia foi consideravelmente significativa para as trocas de saberes e crescimento pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da oficina foi um grande passo para despertar no aluno a responsabilidade dele nesse processo de preservação e sustentabilidade para o ambiente. De forma reflexiva as rodas de conversas, os vídeos e todos os materiais que utilizamos para norteá-los, foram instrumentos de grande relevância, pois contribuíram de forma significativa para a construção de um conhecimento crítico, no qual eles se reconhecem como agentes transformadores da realidade.

Assim, observamos que pesquisa tem um papel fundante no ensino, pois este trabalho propiciou relevantes aprendizados, tanto do alunado da escola parceira no projeto, quanto dos alunos da licenciatura em Geografia, que atuaram no projeto. Por fim, a ação em escolas públicas através de oficinas pedagógicas ocasionou trocas de conhecimentos e a vivência da prática docente, onde podemos

entrecruzar a teoria e a prática. O acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do projeto deram-se de forma contínua, se expressando em reflexões e análises das experiências vividas no decorrer do processo.

A aplicação da pesquisa como estratégia de ensino demonstrou ser uma ferramenta eficaz para aproximar os estudantes de sua realidade local, promovendo uma compreensão mais ampla dos desafios ambientais que permeiam o cotidiano da comunidade escolar. A metodologia adotada permitiu que os alunos desenvolvessem competências investigativas fundamentais, transitando do papel de receptores passivos de informação para protagonistas ativos na construção do conhecimento geográfico.

O envolvimento da comunidade local através dos questionários aplicados pelos próprios estudantes evidenciou o potencial multiplicador da proposta, extrapolando os muros da escola e estabelecendo diálogos significativos entre diferentes gerações e perspectivas sobre as questões ambientais. Esta articulação entre escola e comunidade fortalece os vínculos territoriais e contribui para a formação de cidadãos mais conscientes de seu papel na transformação social.

A experiência reforça a importância de metodologias ativas no ensino de Geografia, que valorizem o conhecimento prévio dos estudantes e promovam a reflexão crítica sobre o espaço geográfico. A pesquisa, enquanto princípio educativo, mostrou-se capaz de despertar nos alunos o interesse genuíno pela investigação científica e pela compreensão dos fenômenos geográficos em suas múltiplas dimensões.

Destacamos ainda que a oficina pedagógica se consolidou como um espaço privilegiado para a integração entre teoria e prática, permitindo que os conceitos geográficos ganhassem significado concreto na vida dos estudantes. A abordagem interdisciplinar emergente, que conectou temas como relevo, recursos hídricos, consumo e sustentabilidade, demonstra o potencial da Geografia escolar em articular diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade complexa.

Por fim, esta experiência contribui para o debate sobre a formação de professores de Geografia, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras que considerem o estudante como sujeito ativo no processo educacional e que estabeleçam conexões efetivas entre o conhecimento acadêmico e a vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Formação de professores para a educação profissional e tecnológica**: por uma pedagogia integradora da educação profissional. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 53-63, maio/ago. 2008.
- ARCHELA, Rosely Sampaio. **Imagem e representação gráfica**. Geografia, Londrina, v. 12, n. 1, p. 5-11, jan./jun. 2003.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2012.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- DA SILVA, Adelina Lopes; SÁ, Isabel. **Saber estudar e estudar para saber**. Porto: Porto Editora, 1997.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- DEMO, Pedro. **Aprender como autor**. São Paulo: Atlas, 2015.
- FRANZONI, Marisa. **Oficina pedagógica**: um espaço para vivência, reflexão e construção do conhecimento. Revista do Centro de Educação, Santa Maria, v. 27, n. 2, p. 135-145, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 1996.
- MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa**: do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas: Papirus, 2001.
- MOURA, Débora Henrique. **Tecnologias educacionais na formação de professores**: possibilidades dialógicas na educação a distância. São Paulo: Annablume, 2009.
- PADIM, Helena. **Oficina de ensino de Geografia**: espaço de reflexão e construção do saber geográfico. Revista Geográfica de América Central, Costa Rica, v. 2, n. 41, p. 1-15, 2006.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

POZO, Juan Ignacio. **Estratégias de aprendizagem**. In: COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ROSSATO, Marivane Vescovi; SILVA, Marcos Nicolau Santos da. **A construção do conhecimento geográfico**: algumas reflexões. *Geografia, Ensino & Pesquisa*, Santa Maria, v. 11, n. 1, p. 95-108, 2007.

ROSSI, Wagner Gonçalves. **Pedagogia do trabalho**: raízes da educação socialista. São Paulo: Moraes, 2000.

SILVA, Eunice Isaias da; CABÓ, Claudia Maria Gomes. **O ensino da geografia nos anos iniciais**: uma proposta de formação de professores. *Geosaberes, Fortaleza*, v. 5, n. 10, p. 3-22, jul./dez. 2014.

SILVA, Inez Helena Muniz. **Metodologia do ensino da Geografia**. Curitiba: IESDE Brasil, 2010.

SOMMA, María Luisa. **Didáctica de la Geografía**: problemas sociales y conocimiento del medio. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2003.

TAMBOSIL, Maria Inês. **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 2002.